

Inovação e Redes Colaborativas

O piloto da Sabesp

Carlos A. Manfredini – SABESP

TXP – Depto de Prospecção Tecnológica e Propriedade Intelectual

TX – Sup. de Pesquisa, Desenvolvimento Tecnológico e Inovação



Carlos Alberto Manfredini

- ✓ Administrador. Especialista em Marketing pela ESPM. Mestre em Comunicação e Mercado pela Faculdade Cásper Líbero. Professor Universitário.
- ✓ Atuou na área comercial e de marketing de diversas empresas privadas.
- ✓ Trabalhou na Superintendência de Planejamento e Desenvolvimento da Metropolitana – MP, onde participou do desenvolvimento e coordenou a implantação na R.M.S.P. do Técnico de Atendimento Comercial Externo – TACE;
- ✓ Atuou na Superintendência de Marketing - CM participando da equipe que acompanhou a elaboração do Plano de Marketing desenvolvido pelo Consórcio Internacional Inecon-Gerentec para a Sabesp.
- ✓ Atualmente integra a equipe da TXP- Departamento de Prospecção Tecnológica e Propriedade Intelectual da Sabesp, atuando no desenvolvimento do processo de Inovação Aberta.

Proposta do artigo:

1. Refletir sobre a **inovação tecnológica na Sabesp**;
2. Pensar ações que privilegiem a **interação**, a **comunicação entre pessoas** e a utilização do **capital intelectual** presente **dentro e fora** da Sabesp;
3. Destacar a importância da **colaboração** e das **redes colaborativas** na **identificação de ideias** para projetos de inovação tecnológica;
4. **Lançar um olhar** sobre essa atividade nas **Redes Sociais**.

CONTEXTO – Econômico/empresarial

✓ Hoje, mais que os recursos naturais e os fatores básicos de produção, os fatos geradores de maior competitividade no âmbito internacional são: a **capacidade tecnológica**, o **domínio do conhecimento** e a **inovação**, elementos fundamentais à sustentabilidade e o desenvolvimento das organizações.

O perfil da inovação brasileira

Selecionado do Ranking de 125 países inovadores, segundo o Global Innovation Index

Rank	Country	Score
1	Switzerland	63.82
2	Sweden	62.12
3	Singapore	59.64
4	Hong Kong (SAR), China	58.8
5	Finland	57.5
26	Qatar	47.74
27	Czech Republic	47.3
28	Cyprus	46.45
29	China	46.43
30	Slovenia	45.07
31	Malaysia	44.05
32	Spain	43.81
33	Portugal	42.4
34	United Arab Emirates	41.99
35	Italy	40.69
36	Latvia	39.8
37	Slovakia	39.05
38	Chile	38.84
39	Moldova (Republic of)	38.66
40	Lithuania	38.49
41	Jordan	38.43
42	Bulgaria	38.42
43	Poland	38.02
44	Croatia	37.98
45	Costa Rica	37.91
46	Bahrain	37.8
47	Brazil	37.75

Nesse ranking (2011) o Brasil está atrás de países com economias pouco expressivas, como a Costa Rica, ou politicamente instáveis, como a Jordânia.

Fonte: INSEAD – The Global Innovation Index

Potencial de geração de inovação no saneamento brasileiro

- ✓ As empresas de saneamento são **tomadoras de inovação** vindas de outros setores altamente concentrados (insumos e equipamentos).

Radiografia da Inovação na Sabesp

O ambiente de inovação na Sabesp:

- ✓ Sabesp é uma compradora de tecnologia - supplier dominated;
- ✓ P&D externo é pouco internalizado,
- ✓ P&D interno é bastante tímido;
- ✓ Manutenção corretiva prevalece sobre preventiva;
- ✓ identificação de oportunidades tecnológicas e de mercado não sistematizadas.

Conceito de inovação neste artigo:

✓ *“Inovar é melhorar significativamente, ou implementar um novo produto, serviço, processo ou método organizacional, seja interna, seja externamente à organização”.*

(OCDE – Manual de Oslo)

Inovação:

- ✓ Incremental, radical;
- ✓ De produto, de processo, de modelo de negócio.

Etapas do processo de inovação

1. Não existe **inovação** sem a **troca de ideias**.
2. Baseado no seu conhecimento, o “inovador” **mergulha no problema**, interpreta, analisa e seleciona informações e **imagina a solução inovadora**;
3. Por **não conhecer todas as variáveis** busca o debate com pessoas detentoras de outros **conhecimentos e ideias**, que agreguem na melhoria dos produtos e serviços ou na criação de algo totalmente novo;
4. Requer: **motivação, disciplina e muito trabalho**.

Redes colaborativas

- ✓ **Ideia criativa** (inesperadas, espontâneas);
- ✓ **Conversar com outras pessoas**, detentoras de habilidades que possam agregar contribuições;
- ✓ Troca de ideias e trabalho em grupo **aumenta probabilidade da ideia vingar**;
- ✓ Empresa criar e patrocinar redes colaborativas para a inovação, **facilitando que grupos internos e externos discutam** temas tecnológicos prioritários;
- ✓ O **conceito é bastante novo** para a quase totalidade das empresas e ainda **não existe a definição clara de um caminho ideal** para isso.

O piloto na Sabesp – (início – Junho 2011)

- ✓ Analisar o uso de redes de colaboração em inovação;
- ✓ Grupo fechado no Facebook, com pessoas (de dentro e de fora) de PD&I pré-selecionadas;
- ✓ Liberação restrita da utilização interna Facebook;
- ✓ Foco: captação de idéias;
- ✓ Definir moderadores especialistas para os temas propostos;
- ✓ Página de PD&I no site da Sabesp (credibilidade);
- ✓ “Envie Sua Ideia” e um e-mail específico para recebimento;
- ✓ Envio de e-mail explicativo para os convidados;

O piloto na Sabesp (continuação)

- ✓ **Stakeholders**: professores, pesquisadores, cientistas, inventores, profissionais de saneamento;
- ✓ Orientação de **como criarem perfil** no Facebook;
- ✓ **Retorno** menor que o esperado;
- ✓ **Inseguros** na Rede Social;
- ✓ Cuidado **em colocar suas ideias**;
- ✓ Preferem **ler e curtir** o que a Sabesp publica;
- ✓ Mas, **elogiam a atividade** e gostam;
- ✓ **Ninguém deixou o grupo** e **indicam outros**;
- ✓ Estudam-se **novas estratégias** de ativação;
- ✓ Inovasabesp ser **a Rede Colaborativa da Sabesp.**



Conclusões

- ✓ Redes Sociais são um **espaço espontâneo** e sua utilização como Redes Temáticas **é difícil**, o caminho aponta para uma **rede colaborativa própria da Sabesp**;
- ✓ Os relacionamentos **demoram a amadurecer** e estão baseados na **confiança mútua**;
- ✓ Para poder inovar a empresa tem que **antes criar os inovadores**;
- ✓ É preciso a gestão fomentar e favorecer a criação de um **ambiente de colaboração** e do clima ideal para a **formação de uma cultura inovadora**, definindo **regras claras**, **incentivos** e **benefícios reais** aos participantes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BEZERRA, Charles. A máquina da Inovação: Mentos e Organizações na luta por Diferenciação – Porto Alegre: Bookman, 2011.

CASTELLS, Manuel: A Sociedade em Rede; tradução: Majer, Roneide Venâncio; 7a edição (A era da informação: economia, sociedade e cultura: v. 1) – São Paulo: Paz e Terra, 2003.

FREITAS, Ricardo Ferreira; Santos, Luciane Lucas dos: Desafios Contemporâneos em Comunicação; Perspectivas de Relações Públicas – São Paulo: Summus, 2002.

GEOPI, Grupo de estudos sobre a organização da pesquisa e da inovação, Departamento de política científica e tecnologia Unicamp. Relatório: Concepção, desenvolvimento e implantação de modelo de gestão em tecnologia e inovação na Sabesp São Paulo: UNICAMP, 2009.

OCDE. Manual de Oslo: proposta de diretrizes para coleta e interpretação de dados sobre inovação tecnológica. Tradução da Financiadora de Estudos e Projetos. Paris: OCDE, 2004.

SANTOS, Roberto Elísio dos. Introdução à Teoria da Comunicação – São Bernardo do Campo: UMESP, 1998.

Carlos Alberto Manfredini

Tel: 3388-9711

E-mail: cmanfred@sabesp.com.br

Sabesp – Rua Costa Carvalho, 300 Pinheiros
– São Paulo – SP

TX – Sup. de Pesquisa, Desenvolvimento
Tecnológico e Inovação

TXP – Depto de Prospecção Tecnológica e
Propriedade Intelectual

